

COMUNICA CBH-LN

4ª Edição - julho/2026 - Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte



Foto: Aline Francesco

29 anos cuidando das águas

No dia 2 de agosto, o CBH-LN completa 29 anos! Criado em 1997, após a separação do Comitê do Vale do Paraíba e do Litoral Norte, com o propósito de atender melhor às necessidades da região, o colegiado reúne Sociedade Civil, prefeituras e órgãos estaduais para discutir, de forma participativa, ações de conservação e recuperação dos recursos hídricos de Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba. **PÁG 03**

ESCASSEZ HÍDRICA

Ilha de Búzios e Ilha Vitória

Para enfrentar a falta de água potável nas duas comunidades insulares, a Sabesp afirma que implantará sistemas de dessalinização, processo que remove o sal da água do mar ou de água salobra, tornando-a própria para consumo humano. **PÁG 04**

PROJETO FEHIDRO EM EXECUÇÃO

Vozes do Rio Itamambuca

Desde março, a Associação Amigos de Itamambuca (SAI) e o Instituto de Cultura Oceânica (ICOA) realizam o processo formativo de educomunicação e monitoramento hídrico da bacia do Rio Itamambuca para agentes comunitários em Ubatuba. **PÁG 05**

PROJETO FEHIDRO REALIZADO

Educomunicação para jovens

Durante 9 meses, o FunBEA realizou uma formação em educomunicação com oficinas de texto, audiovisual, animação e outros temas, resultando na criação de uma rede de comunicadores comunitários na qual os jovens são os protagonistas. **PÁG 06**

EDITORIAL

Parabéns, CBH-LN!

Esta 4ª edição está para lá de especial! O boletim está completando 1 ano e, além disso, essa edição marca o aniversário de 29 anos do Comitê. E quanta coisa aconteceu nessas quase 3 décadas! Com o empenho de todos que participaram desde a sua criação, seja como membro ou como colaborador, o colegiado se consolidou como um importante fórum democrático de gestão dos recursos hídricos.

E mais que cumprir com suas atribuições legais, que envolvem a elaboração de relatórios anuais de situação das águas, seleção de projetos para o FEHIDRO, entre tantas outras, o Comitê tornou-se um espaço de encontros, conectando pessoas que atuam pelo desenvolvimento sustentável do Litoral Norte de SP.

Ao longo desses anos, foram executados diversos projetos, impulsionando avanços em questões como esgotamento sanitário, drenagem e educação ambiental. Um dos objetivos deste boletim é dar visibilidade a essas iniciativas. Nesta edição, apresentamos 3 importantes projetos, sendo 2 concluídos e 1 ainda em execução. Também abordamos um tema que há tempos preocupa o CBH-LN: a escassez hídrica enfrentada por comunidades insulares de Ilhabela.

Trazemos, ainda, notas sobre ações realizadas pelo Comitê no 1º semestre de 2026, um texto do vice-presidente sobre o 3º Fórum Brasil das Águas e, por fim, uma matéria da série “Conhecendo nossos rios”, sobre o principal manancial de Ubatuba, o Rio Grande.

Boa leitura!

AGENDA

- Câmara Técnica de Planejamento e Assuntos Institucionais (CT-PAI)
Reunião segunda terça-feira de cada mês, 9h - 12h
- Câmara Técnica de Saneamento (CT-SAN)
Reunião quarta terça-feira de cada mês, 9h30 - 12h
- Câmara Técnica de Educação Ambiental (CT-EA)
Reunião segunda quarta-feira de cada mês, 14h - 17h

- Câmara Técnica de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (CT-AgroSAF)
Reunião terceira terça-feira de cada mês, 9h-12h
- Acompanhe a agenda integrada do CBH-LN: www.cbhln.com.br/agenda-de-atividades

 **Facebook @cbhln**

 **Instagram @cbhln**

FICHA TÉCNICA

Boletim informativo
Comunica CBH-LN

Publicação institucional
do Comitê de Bacias
Hidrográficas do Litoral
Norte

DIRETORIA

Presidente:

Mateus Veneziani da Silva

Vice-presidente:

Pedro Rego

Secretário Executivo:

Fábio Luciano Pincinato

Secretária Executiva

Adjunta:

Jociani Debeni Festa

Endereço:

Praça Teodorico de Oliveira,
nº 38, Centro, Ubatuba
(SP) – CEP 11.690-129

E-mail:

cbhlnorte@gmail.com

Este informativo é parte do
Projeto Comunica CBHLN -
Comunicação Social para
a Gestão das Águas do
Litoral Norte.

Realização: Instituto
de Projetos e Pesquisas
Socioambientais (IPESA)
e Comitê de Bacias
Hidrográficas do Litoral
Norte (CBH-LN)

Financiamento: Fundo
Estadual de Recursos
Hídricos (FEHIDRO)/
Governo do Estado de
São Paulo

Empreendimento:
2023-LN-213

Contrato: 493/2023

Edição 04: Julho/2026

Redação: Renata Takahashi
(Jornalista -
MTb: 0076209/SP)

Diagramação: Estúdio
Dupla Ideia Design

Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte completa 29 anos de atuação em defesa das águas

No dia 2 de agosto, o Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) comemora 29 anos. O colegiado foi instituído em 1997, após o desmembramento do Comitê do Vale do Paraíba

e do Litoral Norte, com o objetivo de criar um fórum regional mais focado nas particularidades da região, que abrange 4 municípios paulistas litorâneos: Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba.

Confira os depoimentos de representantes do segmento público (Estado e Municípios) e privado (Sociedade Civil), que participam do CBH-LN desde a sua criação até hoje:



“O CBH-LN é um importante espaço para apoiar os municípios na elaboração de projetos estruturantes, captar recursos por meio do FEHIDRO, integrar políticas de saneamento, drenagem, conservação ambiental e adaptação às mudanças climáticas, reduzir conflitos pelo uso da água e fortalecer a governança ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Litoral Norte paulista.”

Paulo André Cunha Ribeiro,
representante da
Sociedade Civil



“Os órgãos estaduais em muito contribuem com a gestão das águas. Seja para reger as questões de qualidade ou quantidade das águas, apoiar na elaboração dos Relatórios de Situação, debater as prioridades dos Planos de Bacias, os órgãos sempre trazem elementos de apoio, mas é fundamental que atuem de forma integrada aos municípios e Sociedade Civil, por isso o CBH-LN é tão importante!”

Rosa Maria Machado Mancini,
representante
do Estado



“A participação dos municípios nos Comitês é importante para garantir que o Estado possa ouvir as necessidades do segmento em relação à gestão dos recursos hídricos, com a legitimidade garantida pela participação da Sociedade Civil. Os recursos do FEHIDRO geridos pelo Comitê, apesar de serem pequenos, foram fundamentais para o desenvolvimento da cidade, especificamente em Caraguatatuba.”

Auracy Mansano Filho,
representante do segmento
municipal

Foto: Arquivo pessoal

Parabéns ao CBH-LN e a todos que fazem parte de sua história!

Sabesp prevê sistemas de dessalinização da água do mar em operação em dezembro nas Ilhas de Búzios e Vitória

As comunidades das Ilhas de Búzios e Vitória, de Ilhabela, enfrentam há anos uma situação crítica de falta de água potável. Frequentemente, o CBH-LN discute o assunto nas reuniões do colegiado. O problema é mencionado no Relatório de Situação dos Recursos Hídricos, no item sobre disponibilidade e balanço hídrico. A Ilha de Búzios está a 24 km do continente e a Ilha Vitória está a 38 km. Segundo o Censo 2022 do IBGE, em Búzios a população é de 109 pessoas e na Vitória é de 43 (em documentos da prefeitura de Ilhabela e da Sabesp esse número apresenta variações). A falta de água se intensificou nos últimos anos. De acordo com o “Relatório sobre a Escassez de Água na Ilha dos Búzios e Ilha Vitória no município de Ilhabela, SP”, elaborado em 2025 pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, as fontes naturais de água doce dessas ilhas não são suficientes para os moradores. As principais causas apontadas são as mudanças climáticas (irregularidade das chuvas e longos períodos de seca) e a falta de infraestrutura adequada (ausência de sistemas de abastecimento e distribuição de água eficientes). No contrato entre prefeitura e Sabesp, de 2024, está prevista a implantação do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário em Búzios e Vitória. Enquanto o sistema não é implantado, a Sabesp afirma que fornece água tratada para a pre-

feitura distribuir às comunidades. A prefeitura afirma que realiza envios semanais de água, apesar de apontar que o abastecimento é responsabilidade da Sabesp, com base no contrato de 2024. Segundo a prefeitura, a logística é custosa e desafiadora: o abastecimento é feito por embarcações que levam a água até as ilhas. A prefeitura diz que o volume enviado varia conforme a demanda e que atrasos podem ocorrer devido às condições do clima e de navegação. O acesso para as embarcações que chegam às ilhas não é fácil: o entorno delas é formado por costões rochosos, não possuindo praias. As ilhas têm o relevo bastante acidentado, o que também dificulta o transporte e a locomoção. Além dos envios de água, a prefeitura entregou caixas d’água para ajudar os moradores na estocagem. A administração municipal afirmou que mantém nas comunidades funcionários que auxiliam na medição dos níveis de

água nas nascentes e reservatórios, além do contato direto com moradores. A Sabesp informou que já implementou um novo sistema de distribuição de água na Ilha Vitória e até o início do 2º semestre serão concluídas as obras em Búzios, que também receberá uma nova infraestrutura para distribuição. A concessionária disse que vem desenvolvendo um projeto que irá complementar o abastecimento das duas comunidades. “Para garantir maior segurança hídrica será implantado um sistema de dessalinização, com previsão de entrar em operação em dezembro/2026. Esta tecnologia será aplicada para o tratamento da água e consiste em uma unidade de osmose reversa seguida de pós-tratamento para a produção de água potável. Além de um sistema de geração de energia fotovoltaica para a operação do bombeamento e tratamento de água”, prometeu a Sabesp.



Projeto une educação socioambiental, ciência cidadã e educomunicação em defesa do Rio Itamambuca



Foto: Divulgação

Em março deste ano, a Associação Amigos de Itamambuca (SAI) em parceria com o Instituto de Cultura Oceânica (ICOA) deram início ao processo formativo de educomunicação e monitoramento hídrico da bacia do Rio Itamambuca para agentes comunitários, em Ubatuba (SP). O projeto, intitulado “Vozes do Rio Itamambuca”, foi selecionado no pleito de 2024 do edital do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) para receber financiamento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO). A proposta está enquadrada no Programa de Duração Continuada (PDC) 8, de capacitação e comunicação social, mais especificamente no SubPDC 8.2, de educação ambiental vinculada às ações dos Planos de Bacias Hidrográficas.

A oceanógrafa e coordenadora do projeto, Laura Piatto (idealizadora do ICOA), conta que a formação terá duração de 12 meses e é voltada para jovens e lideranças da bacia. “O projeto articula educação socioambiental, ciência cidadã e educomunicação, com o objetivo de formar agentes de transformação no território. Ao longo do processo formativo, os participantes se aprofundam em temas como bacia hidrográfica, cultura oceânica, mudanças climáticas e justiça socioambiental, sempre a partir da realidade local”, explica Piatto. De acordo com a oceanógrafa, uma das principais frentes do projeto é o monitoramento ambiental participativo, que inclui a análise da qualidade da água em diferentes pontos do rio, além do acompanhamento da dinâ-

mica da praia, do manguezal e de áreas de risco, como regiões sujeitas a enchentes. Esse monitoramento permite gerar dados contínuos sobre o território, fundamentais para compreender padrões de poluição e apoiar tanto a gestão pública quanto a mobilização social. A coordenadora do projeto aponta que outro eixo central é a educomunicação, por meio da qual os próprios participantes produzem conteúdos como vídeos, podcasts e materiais educativos. A proposta é transformar informação técnica em linguagem acessível, ampliando o alcance do debate e fortalecendo o engajamento da comunidade. A Bacia Hidrográfica do Rio Itamambuca está localizada na região norte de Ubatuba e, conforme contextualiza Piatto, é uma unidade natural de gestão do território que conecta a Serra do Mar ao oceano, integrando diferentes ecossistemas como mata de encosta, mata ciliar, manguezal, restinga e o ambiente costeiro e marinho. “Com cerca de 50 km², está inserida em um dos trechos mais preservados da Mata Atlântica, mas também é marcada por uma forte presença humana, com comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas, além de áreas urbanizadas e regiões sob pressão do turismo”, afirma a oceanógrafa. Acompanhe as atividades do projeto “Vozes do Rio Itamambuca” no Instagram: [@icoa_instituto](#)

Aplicativo auxilia descarte correto de resíduos sólidos

O aplicativo EcoEducação Almada é uma ferramenta prática e acessível para o dia a dia, reunindo informações essenciais para quem quer cuidar melhor do meio ambiente. Nele, o usuário encontra os pontos de coleta da Almada (região norte de Ubatuba), entende a importância da reciclagem e descobre quais são os materiais recicláveis. Além disso, o app traz um guia completo de compostagem, ajudando a identificar qual tipo é mais indicado para o seu perfil. E tem mais: utilizando a câmera do celular, é possível identificar materiais e aprender a descartá-los corretamente, tornando o processo ainda mais simples. Essa é uma ferramenta que pode transformar a realidade de diversas comunidades, conectando tecnologia e ação em prol

do meio ambiente. Um legado do projeto EcoEducação Almada, realizado pela Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta com recursos do FEHIDRO.

Baixe o app e facilite sua separação de resíduos!



Jovens do Litoral Norte aprimoram habilidades com ferramentas de comunicação

Em agosto de 2025, o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) iniciou um processo de formação em Educação Ambiental para 52 jovens, com financiamento do FEHIDRO via Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN). Ao longo de nove meses, foram realizados encontros e desenvolvidas oficinas de artes visuais, texto, produção audiovisual, animação e outros temas. Em maio de 2026, a formação chegou ao final, tendo como resultado uma rede de comunicadores comunitários fortalecida, composta por jovens participantes de movimentos e coletivos socioambientais da região. Mais do que um processo formativo, o projeto estabeleceu

um ecossistema de mídia local em territórios vulneráveis, onde a juventude assume o papel de protagonista na produção de

notícias e outros produtos comunicacionais que conectam a crise climática global à realidade das suas comunidades.



Oficina de animação em Ilhabela.

Foto: Dan Biasoli

Primeira reunião da plenária de 2026

No dia 24 de abril, o CBH-LN realizou a primeira reunião ordinária da plenária deste ano, em Caraguatatuba. A reunião contou com a presença de membros e colaboradores do Comitê, incluindo representantes da sociedade civil, prefeituras e Estado. Os membros aprovaram o Plano de Aplica-

ção dos Recursos da Cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos nas Bacias Hidrográficas do Litoral Norte para 2026, com estimativa de dispor de R\$ 4.425.103,08 para investimentos em projetos ambientais. Outro item da reunião foi a apresentação do Plano de Trabalho das Câmaras Técni-

cas para este ano. A reunião também contou com uma apresentação sobre o Projeto Rio Vivo Tabatinga, uma iniciativa conjunta entre diversas entidades, da qual o CBH-LN faz parte. O objetivo é cuidar do Rio Tabatinga, localizado na divisa entre Caraguatatuba e Ubatuba.



Foto: Aline Francesco

Seleção de projetos

O Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) realiza anualmente a seleção de propostas para investimento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO).

No pleito único do edital deste ano foram inscritos dezoito projetos, um número recorde! Dois foram desabilitados na triagem inicial, por estarem em desacordo com o edital, e

os outros dezesseis seguiram para análise. A reunião plenária do CBH-LN para decisão sobre a indicação dos projetos para o FEHIDRO está marcada para o dia 28 de agosto.

CBH-LN no 3º Fórum Brasil das Águas: Fortalecendo a Gestão Hídrica Nacional

Por Pedro Fernando do Rego (Instituto Educa Brasil e vice-presidente do CBH-LN)

O Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN) marcou presença e apoiou o 3º Fórum Brasil das Águas, realizado de 04 a 08 de maio de 2026, em São Luís do Maranhão. O evento teve como objetivo principal fortalecer a gestão de recursos hídricos no país, promovendo diálogos e compartilhamento de experiências.

Com a participação de mais de 2000 representantes do poder público, iniciativa privada, usuários de recursos hídricos, ONGs, academia e sociedade civil, o Fórum foi um espaço crucial para a troca

de conhecimentos. O CBH-LN distribuiu materiais de comunicação e educação ambiental, incluindo seu boletim informativo e um vídeo sobre o Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Litoral Norte, acessível via QR Code.

No estande do Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas, o vice-presidente do CBH-LN, Pedro Rego, apresentou a atuação do Comitê em educação ambiental para redução de riscos no Litoral Norte de SP e a gestão territorial integrada com o Gerenciamento Costeiro. Houve também discussões sobre a retomada de

ações e projetos para a Vertente Litorânea, envolvendo os comitês do Litoral Norte, Baixada Santista e Vale do Ribeira, com propostas para ampliar a Sala de Situação de Recursos Hídricos e integrar projetos de comunicação.

Em nível nacional, o CBH-LN articulou com a diretoria de revitalização de bacias hidrográficas para a construção da pauta do Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), que ocorrerá em dezembro em Fortaleza (Ceará), focando na integração dos comitês com a agenda do Gerenciamento Costeiro.

CONHECENDO NOSSOS RIOS - Rio Grande de Ubatuba

O Rio Grande de Ubatuba nasce na Serra do Mar e deságua na Praia do Cruzeiro. É um dos principais mananciais da cidade. Suas águas, essenciais para o abastecimento público, são captadas pela Sabesp para a estação de tratamento ETA Carolina. Em seus 15,6 km de extensão, passa pelo Horto, Ipiranguinha, Resaca e centro da cidade. Nesse percurso, enfrenta desa-

fios como poluição, perda das matas ciliares e assoreamento.

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo monitora o Rio Grande em 3 pontos distintos: no local da captação, na altura da entrada do transbordo e perto da foz. Conforme consta no Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Litoral Norte, o Índice de Qualidade da Água e o Índice de Estado Trófico sofrem piora

no decorrer desses 3 pontos, o que demonstra o impacto que a urbanização tem sobre a saúde dos corpos hídricos.

O Rio Grande precisa ser protegido e cuidado de sua nascente à foz. Além de abastecer milhares de pessoas, tem uma importância enorme para os pescadores e a cultura caiçara. E ainda ajuda a manter uma rica biodiversidade que inclui diversos animais.